

CARREIRA

APAGÃO DE COSTUREIRAS assombra o setor de confecções

Problema persiste há mais de uma década e se agravou nos últimos dois anos, de acordo com entidades do setor. Falta de mão de obra qualificada constitui o maior entrave

» JÁDER REZENDE

A designer de modas Natália Viana, 33 anos, investiu na produção de vestidos de noiva e festa no início do ano passado com a intenção de contratar auxiliares para incrementar a produção. “Sinto, cada vez mais, a necessidade de ter pelo menos uma auxiliar para que eu me dedique à criação das peças”, diz ela, observando que o segmento de moda noiva foi bastante afetado pela pandemia, mas com o processo de vacinação avançando, muitos casamentos que foram adiados agora estão sendo remarcados, assim como a demanda reprimida voltou a crescer. “Meu sonho é ter uma boa equipe e garantir uma produção que atenda à crescente demanda”, confessa a estilista, engrossando o coro dos empresários que se ressentem da falta de costureiras no mercado.

Historicamente, a indústria têxtil de confecção se caracteriza por ser altamente empregadora de mão de obra feminina e também a segunda maior geradora de primeiro emprego. No entanto, o apagão de costureiras assombra o setor há, pelo menos, uma década, situação que vem se agravando nos últimos dois anos.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Têxtil de Confecção (Abit), entre 2010 e 2020, a redução de pessoal ocupado assalariado no setor de vestuário chegou a 32%, com perda de 228,8 mil postos de trabalho formais. Já entre 2019 e 2020, essa queda

Ricardo Miorin/Divulgação



Natália Viana investiu na produção de vestidos de noiva e festa no início de 2021 e enfrenta dificuldades para contratar costureira para o seu atelier

Abit/Divulgação



Fernando Pimentel, da Abit, observa que, em regiões de maior densidade populacional e de negócios, é mais difícil encontrar profissionais qualificados

foi de 10%, com a eliminação de 53,9 mil empregos. Da mesma forma, o número de estabelecimentos amargou corte drástico nos dois períodos. Entre 2010 e 2020, a retração chegou a 23%, com 12,8 mil unidades fechadas e, entre 2019 e 2020, a 5%, com 2,2 mil

fábricas a menos em operação.

Para o presidente da Abit, Fernando Pimentel, esse encontro de demandantes e ofertadores depende muito da região onde se está inserido. Segundo ele, em algumas áreas, há maior disponibilidade de pessoas para trabalhar em determinadas

Traquejo x produtividade

Para o dirigente da Abit, Fernando Pimentel, é imperativo alcançar o devido “traquejo do trabalho” para atingir um nível de produtividade adequado.

“Quanto mais a economia cresce, maior a pressão por pessoas qualificadas aumenta”, diz Pimentel, frisando que a tecnologia está evoluindo muito, fator que termina implicando em outras remunerações e em outros tipos de serviços.

“No caso brasileiro, ainda temos muita gente demandando trabalho. A indústria têxtil tem essa capacidade pela capilaridade, mais na confecção e menos no têxtil, que está muito mais intensivo em bens de capital. A confecção avança também nessa linha, o que vai, ao longo de sua trajetória, gerar menos demanda de pessoas, e esses profissionais com maior qualificação”.

O dirigente da Abit avalia que, além da localização geográfica, pesa na balança as novas modalidades de prestação de serviço.

“Há pessoas que não querem mais o trabalho tradicional, preferem ser um microempreendedor individual, MEI, ter seu próprio empreendimento ou trabalhar para diversos segmentos ao mesmo tempo”, diz Pimentel.

Ele observa que, dentro do rol das ocupações, há uma série de exemplos, como designers, operadores de máquina, fiandeiros, tecelões, mecânicos, supervisores e gerentes. “É um conjunto vasto, tudo isso criando uma demanda diferente”, diz.

indústrias e, em outras, mais densamente povoadas e com muitas alternativas de ocupação, verifica-se uma intensa busca por empregados.

“Essa demanda recorrente e constante é porque essa agregação de valor é enorme”, diz. “Nas capitais, a dificuldade de contratação é bem maior”. Para contornar o problema, observa o empresário, empresas de grande porte mantêm programas recorrentes de treinamento, capacitação e recrutamento.